

6 Resultados

Os resultados serão apresentados da seguinte forma:

- Inicialmente (Parte A1) estão os resultados das frequências obtidas para a satisfação geral com a alimentação e pelas abordagens de quantidade e variedade;
- Na sequência, (Parte A2) são apresentados os resultados da satisfação média com a quantidade e variedade de comida, com a variedade de frutas e doces de acordo com o perfil dos respondentes;
- Por último (Parte B) são testadas as hipóteses.

6.1 Parte A. Satisfação com a alimentação

6.1.1 Parte A1: satisfação geral e média com a quantidade de comida, com a variedade da comida, frutas e doces

Para avaliar a satisfação geral com a alimentação, foi utilizada uma escala onde zero é muito insatisfeito e dez é muito satisfeito, cujos resultados são apresentados a seguir:

Nota	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Qtd de Respondentes	2	4	12	15	21	55	45	58	57	20	37
Percentual	1%	1%	4%	5%	6%	17%	14%	18%	17%	6%	11%

Tabela 4 - Distribuição da nota da satisfação geral com a alimentação

Com relação à satisfação geral, a maioria dos respondentes (83%) concentrou suas notas entre 5 e 10. Somente 17% responderam entre 0 e 4.

Satisfação média c/ atributos: (resultado percentual)	Variedade da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade De doces
Muito Insatisfeito	12	9	17	6
Insatisfeito	25	23	38	22
Nem satisfeito nem insatisfeito	18	20	20	30
Satisfeito	40	43	21	35
Muito satisfeito	6	6	4	6
Total	100 %	100 %	100 %	100 %

Tabela 5 - Satisfação média com a quantidade de comida, com a variedade da comida, frutas e doces.

Uma grande parte dos respondentes está satisfeito ou muito satisfeito com a variedade (46%) e com a quantidade de comida (49%), bem como com a variedade de doces (41%). No entanto, uma grande parte (55%) está insatisfeita ou muito insatisfeita com a variedade de frutas.

6.1.2

Parte A2: satisfação média com a variedade e quantidade de comida, com a variedade de frutas e de doces de acordo com o perfil dos respondentes

	Coluna 1 de 0 a 10	Coluna 2 de 1 a 5	Coluna 3 de 1 a 5	Coluna 4 de 1 a 5	Coluna 5 (de 1 a 5)
Variáveis	Satisfação Geral	Variedade da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade de doces
A. Média Geral	6,5	3,0	3,1	2,6	3,1
B. Sexo do respondente					
Feminino	6,5	3,0	3,2	2,5	3,1
Masculino	6,5	3,1	3,1	2,8	3,2
C. Estrutura familiar (adultos)					
Dom. c/ 1 adulto	5,7	2,9	2,9	2,2	2,9
2 ou mais adultos	6,8	3,1	3,2	2,7	3,2
D. Estrutura familiar (crianças)					
Dom sem crianças	7,3	3,2	3,5	2,9	3,4
Dom com crianças	6,1	2,9	3,0	2,4	3,0
E. Quantidade de crianças no domicílio					
1	6,4	3,0	3,2	2,6	3,1
2	6,1	2,9	2,8	2,4	2,9
3	4,5	2,6	2,2	2,2	3,0
F. Região onde os domicílios pesquisados estão localizados					
Metrop./Interior	6,7	3,2	3,2	2,6	3,1
Sul	5,4	2,3	2,5	1,9	2,7
Norte	6,8	2,9	3,2	2,8	3,2
Oeste	6,1	3,0	3,2	2,5	3,2

Tabela 6 - Distribuição da satisfação média da população de baixa renda de acordo com a variedade e quantidade de comida e com a variedade de frutas e doces

Para comparar as médias de satisfação da Tabela 6, foram feitos os seguintes testes ANOVA:

- Item B. Sexo do respondente. O teste das médias da satisfação geral, da satisfação com a quantidade e variedade da comida, variedade de frutas e de doces entre respondentes do sexo feminino e masculino sugere que estas médias não são estatisticamente distintas. Para a significância ver tabela 9.2.1 do Anexo.

Quais médias são distintas?	Satisf. Geral	Variedade Da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade De doces
Respondente do Sexo Feminino X Masculino	Não	Não	Não	Não	Não

Tabela 7 - Comparação das médias nos domicílios com respondente do sexo feminino e masculino

- Item C. Estrutura Familiar (adultos). A aparente diferença da satisfação geral das famílias que tem um adulto (média=5,7) e das que tem mais de um adulto (média=6,8), sugere que existe um impacto da quantidade de adultos na satisfação. Com relação a variedade de frutas, a aparente diferença da satisfação média nas famílias que tem um adulto (média=2,2) e as demais (média=2,7) sugere que existe um impacto da quantidade de adultos na satisfação com a variedade de frutas. A satisfação média aparente com a variedade de doces das famílias que tem um adulto (média= 2,9) e das demais (média=3,2) sugere que existe um impacto da quantidade de adultos na satisfação com a variedade de doces. As médias de satisfação com a variedade e quantidade de comida não são estatisticamente distintas. Para a significância ver tabela 9.2.2 do Anexo.

Quais médias são distintas?	Satisf. Geral	Variedade da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade De doces
Famílias com um X Famílias com mais de um adulto	Sim	Não	Não	Sim	Sim

Tabela 8 - Comparação das médias nos domicílios com um e com mais de um adulto

Após analisar os resultados e com base na literatura, surgiu a seguinte hipótese:

H9 – A estrutura familiar (domicílios com 1 ou mais adultos) pode impactar a satisfação com a variedade de frutas

- Item D. Estrutura Familiar (crianças). A aparente diferença da satisfação geral entre os domicílios sem crianças (média=7,3) e os demais (média=6,1), da satisfação com a quantidade de comida entre os domicílios sem crianças (média=3,5) e os demais (média=3,0), da satisfação com a variedade de frutas nos domicílios sem crianças (média=2,9) e os demais (média=2,4) e da satisfação com a variedade de doces entre domicílios sem crianças (média=3,4) e os demais (média=3,0) sugere que existe um impacto da presença das crianças na satisfação. Não houve diferença estatística na média da satisfação com a variedade da comida. Para a significância ver tabela 9.2.3 do Anexo.

Quais médias são distintas?	Satisf. Geral	Variedade da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade De doces
Dom. sem crianças X Dom. com crianças	Sim	Não	Sim	Sim	Sim

Tabela 9 - Comparação das médias nos domicílios sem e com crianças

- Item E. Quantidade de crianças. A aparente diferença da satisfação geral entre os domicílios com 3 crianças (média=4,5) e os domicílios com 1 (média=6,1) ou 2 (média=6,4), da satisfação com a quantidade de comida entre os domicílios com 3 crianças (média=2,2) e os domicílios com 1 (média=3,2) e 2 (média=2,8) crianças, sugerem que a quantidade de crianças impacta na satisfação geral e com a quantidade de comida. A satisfação com a variedade de comida, de frutas e de doces não é estatisticamente diferente para os domicílios com 1, 2 ou 3 crianças. Para a significância ver tabela 9.2.4 do Anexo.

Quais médias são distintas?	Satisf. Geral	Variedade Da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade De doces
Famílias com 1 e com 2 crianças	Não	Não	Sim	Não	Não
Famílias com 2 e com 3 crianças	Sim	Não	Sim	Não	Não
Famílias com 1 e com 3 crianças	Sim	Não	Sim	Não	Não

Tabela 10 – Comparação das médias nos domicílios com 1, 2 ou 3 crianças.

- Item F. Localização geográfica. A aparente diferença da satisfação geral entre a região sul (média=5,4) e as regiões metropolitana (média=6,7), norte (média=6,8) e oeste (média=6,1), da satisfação média com a quantidade de comida entre a região sul (média=2,5) e as regiões metropolitana (média=3,2), norte (média=3,2) e oeste (média=3,2), da satisfação média com a variedade de comida entre a região sul (média=2,3) e as regiões metropolitana (média=3,2), norte (média=2,9) e oeste (média=3,0), da satisfação média com a variedade de frutas entre a região sul (média=1,9) e as regiões metropolitana (média=2,6), norte (média=2,8) e oeste (média=2,5), da satisfação média com a variedade de doces da região sul (média=2,7) e das regiões metropolitana (média=3,1), norte (média=3,2) e oeste (média=3,2), sugere que existe um impacto da localização geográfica na satisfação geral, com a quantidade e variedade de comida, na variedade de frutas e doces. Para a significância ver tabela 9.2.5 do Anexo.

Quais médias são distintas?	Satisf. Geral	Variedade da comida	Quantidade de comida	Variedade de frutas	Variedade de doces
Metrop e Norte	Não	Não	Não	Não	Não
Metrop e Oeste	Não	Não	Não	Não	Não
Metrop e Sul	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Norte e Oeste	Não	Não	Não	Sim	Não
Norte e Sul	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Oeste e Sul	Não	Sim	Sim	Sim	Sim

Tabela 11 – Comparação das médias da satisfação entre domicílios situados na região metropolitana, sul, norte e oeste.

6.2

Parte B: Teste das Hipóteses

Os resultados dos testes de hipóteses aparecem na tabela apresentada a seguir. Nela cada hipótese é mostrada juntamente com a variável dependente e a variável ou variáveis independentes conforme o caso. Mostra ainda o coeficiente de regressão, o índice de significância e a correlação. As hipóteses H6 e H7 não alcançaram o nível de significância desejado 0,05.

Hipó-Tese	Variável Dependente	Variável Independente	Beta	Signif. do Beta	R ²	F
H1	Satisfação Geral	Renda Media per capita	0,215	0,000	0,215	15,652
H2	Satisfação Geral	Quantidade de adultos	0,209	0,000	0,209	14,809
H3	Satisfação Geral	Presença de crianças	(0,255)	0,000	0,225	22,556
		H4a. Satisfação com a quantidade de comida	0,209	0,000		
		H4b. Satisfação com a variedade da comida	0,251	0,000		
H4	Satisfação Geral	H4c. Satisfação com a variedade de frutas	0,211	0,000	0,621	50,413
		H4d. Satisfação com a variedade de doces	0,139	0,004		
H5	Satisfação Geral	Quantidade de crianças	(0,327)	0,000	0,327	38,852
H6	Satisfação Geral	Sexo do respondente feminino	0,015	0,786	0,015	0,074
H7	Satisfação com a variedade de frutas	Sexo do respondente	0,089	0,111	0,890	2,560
H8	Satisfação Geral	Localização Geográfica		0,008		3,976
H9	Satisfação com a variedade de frutas	Estrutura da família: somente 1 adulto	0,254	0,000	0,369	46,181

Tabela 12 - Apresentação dos achados segundo as hipóteses do estudo

6.2.1

Parte B1. A Satisfação e a Renda

H1: A renda pode impactar a satisfação geral com a alimentação

Os resultados confirmam a hipótese.

Dado que a comida é o item mais flexível do orçamento (Maxwell; Slater, 2004), é possível que esta seja a primeira a sofrer com a redução da renda. Nesse caso aumentam as chances da falta e encontra-se nisto uma das razões para que aumente a tensão para a boa administração do orçamento. Esse evento pode conduzir ao aumento da privação, frustração, stress familiar, mudanças alimentares indesejadas consumindo produtos de qualidade inferior (Joseph Rowntree Foundation, 1994). Além disso, é um fator gerador da sensação de incompetência, culpa, aumentando a vulnerabilidade a violência doméstica, desaprovação social e discriminação (Rangan et al., 2007).

6.2.2

Parte B2. A Satisfação e a Estrutura Familiar

H2: A quantidade de adultos no domicílio pode impactar a satisfação geral com a alimentação

Os resultados confirmam a hipótese, no entanto sugerem um comentário importante: o IBGE mede a segurança/insegurança alimentar, e a pesquisa mede a satisfação/insatisfação. Conforme mostrado anteriormente, são dois conceitos distintos: a insegurança alimentar, por exemplo, mede desde o risco de faltar comida (leve) até a fome (grave) enquanto a satisfação está associada ao sentimento de prazer. Os resultados sugerem que a quantidade de adultos no domicílio impacta a segurança alimentar e satisfação de forma contrária, ou seja:

- as pesquisas realizadas pelo IBGE indicaram que quanto maior a quantidade de adultos, menor a segurança alimentar, quando são comparados os domicílios com até 3 moradores aos que tem 7 ou mais.

- Os resultados obtidos pela pesquisa de satisfação sugerem que quanto maior a quantidade de adultos, maior a satisfação com a alimentação. É importante ressaltar que a pesquisa sobre satisfação com a alimentação teve uma parcela muito pequena de participação de domicílios com 7 ou mais adultos (1%), não sendo representativa da população. Ela teve forte participação dos domicílios com 0-3 (81%) e com 4-6 adultos (18%). Isso pode estar ocorrendo, pois com mais moradores adultos, o risco de faltar dinheiro diminui e as tensões são compartilhadas.

Outra comparação das médias da satisfação geral foi feita entre as famílias que só tem 1 adulto e as demais que possuem mais de um adulto (gráfico abaixo). O resultado sugere que as que têm somente o pai ou a mãe possuem satisfação geral média inferior ($F=15,101$ $p=0,000$). Se isso for verdade, reforça a hipótese sobre o compartilhamento das tensões sendo que com somente 1 adulto, eles não tem com quem compartilhar as responsabilidades, agravando o sentimento de incompetência e o risco do fracasso.

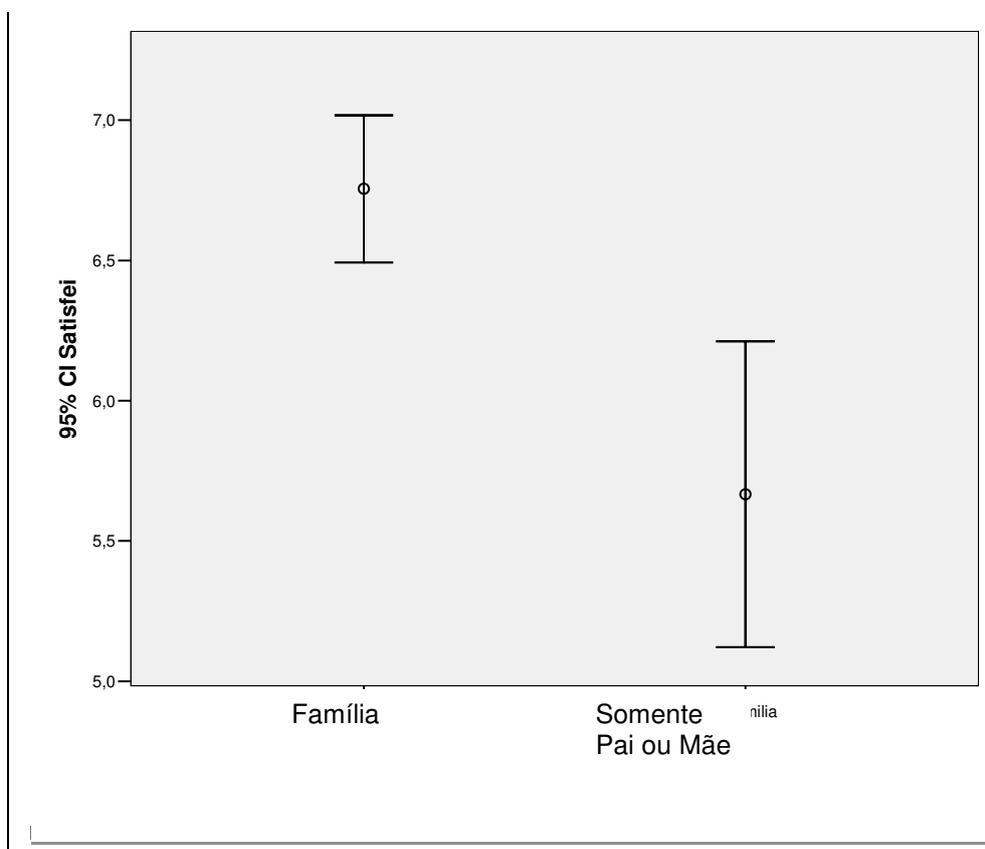


Figura 7 – Satisfação geral média e a estrutura familiar

6.2.3

Parte B3. A Satisfação e a Presença de Crianças

H3: A presença de crianças no domicílio pode impactar a satisfação geral com a alimentação

Os resultados confirmam a hipótese.

Esses resultados estão compatíveis com a literatura pertinente. Por exemplo: no processo de socialização, as crianças influenciam os pais através dos seus conhecimentos e habilidades de consumo (Ekstrom et al., 1987). Esse processo poderia gerar as sensações de privação e frustração quando os pais não conseguem atender a vontade dos filhos.

Além disso, estudos sociológicos consideram que pode existir um link entre alimentação e saúde. As mães associam boa alimentação como forma importante de prevenir doenças e são responsáveis pela saúde dos filhos desde a concepção (Mennell et al., 1992). Esses fatores poderiam causar preocupação, pois conhecem os benefícios de uma alimentação saudável, mas não podem comprar coisas como frutas (Joseph Rowntree Foundation, 1994).

Alguns fatores encontrados na literatura podem também trazer preocupações com relação à saúde das crianças. São eles:

- especialmente os pais separados e as mães que trabalham fora cedem mais aos apelos dos filhos, movidos principalmente pelo sentimento de culpa (Matta, 2007).
- as mulheres usam doces para satisfazer as crianças, mesmo que isso traga preocupação com a saúde deles (Mennell et al., 1992).

Uma interpretação possível é que como os resultados da pesquisa estão sendo trabalhados com a renda per capita, quanto maior a quantidade de crianças, maiores são as chances de diminuir a renda per capita. Como já foi testado, a

renda impacta na satisfação com a alimentação, no entanto como sugerido na literatura, este não é o único fator.

6.2.4

Parte B4. Satisfação Geral

H4a - A satisfação com a quantidade de comida pode impactar a satisfação geral.

H4b - A satisfação com a variedade da comida pode impactar a satisfação geral.

H4c - A satisfação com a variedade de frutas pode impactar a satisfação geral.

H4d - A satisfação com a variedade de doces pode impactar a satisfação geral.

Entende-se que a satisfação geral poderia estar relacionada com as demais perguntas sobre satisfação com a quantidade e variedade de comida, variedade de frutas e de doces (são as abordagens). Logo, a variável dependente é a satisfação geral e as independentes são: satisfação com a quantidade e variedade de comida, variedade de frutas e de doces. Como as perguntas feitas se referem à assuntos semelhantes (satisfação com as abordagens), o scatterplot do erro foi analisado e o erro não está correlacionado.

Os resultados confirmam a hipótese, sugerindo que a satisfação com a quantidade e variedade de comida, variedade de frutas e de doces podem ter impacto na satisfação geral com a alimentação.

O item que se mostrou mais relevante foi a variedade da comida. Talvez isso ocorra devido ao fato de que nas famílias de baixa renda a variedade fique para segundo plano, sendo que a preocupação principal esta centrada em comprar o básico, ou seja, os produtos essenciais (Alwitt; Donley, 1996) e agradar a todos.

Em segundo lugar vem a satisfação com a variedade de frutas. Apesar de saber que as frutas são importantes para uma alimentação saudável, talvez nem sempre seja possível comprá-las.

Em terceiro lugar aparece a quantidade de comida. Esse resultado tem coerência com a pesquisa de orçamentos familiares (Brasil, 2003) sobre a dificuldade de o orçamento chegar ao final do mês e com as tabelas sobre condição de vida, onde 63% das famílias de baixa renda consideram que a comida é às vezes ou normalmente insuficiente.

Finalmente está satisfação com a variedade de doce, sugerindo que é a variável menos essencial, dentre os anteriores, para a satisfação com a alimentação.

As famílias de baixa renda têm uma grande parte do orçamento destinado à alimentação, que é o principal, senão único, gasto com maior liberdade de escolha. Os gastos com transporte e habitação são mais inelásticos, deixando pouco espaço para vestuário, educação e recreação.

6.2.5

Parte B5. A Satisfação com a Alimentação e a Quantidade de Crianças

H5: A quantidade de crianças no domicílio pode impactar a satisfação geral com a alimentação

Os resultados confirmam a hipótese. À medida que a quantidade de crianças aumenta, a satisfação geral diminui ($F=38,852$; $p=0,000$; $R=-0,327$).

O mesmo teste foi realizado excluindo-se da amostra os domicílios sem crianças e os resultados novamente confirmaram a hipótese ($F=14,372$; $p=0,000$; $R=-0,253$).

Uma interpretação desses resultados é que as crianças talvez exerçam algum tipo de influência nos adultos para as compras domésticas de alimentos.

Talvez os pais assumam grande parte da responsabilidade pela alimentação suficiente e nesse contexto as crianças trazem dificuldade, tensão e expectativa.

6.2.6

Parte B6. A Satisfação e o Respondente do Sexo Feminino

H6: A satisfação geral com a alimentação é menor quando é feminino o sexo da pessoa de referência.

Foi testado se há diferença entre as respostas dos dois grupos: do sexo feminino e masculino.

Os resultados obtidos não permitem comprovar a hipótese.

A amostra aleatória contém 83 respondentes do sexo masculino (25%) e 243 respondentes do sexo feminino (75%), portanto a cada 4 domicílios pesquisados, em 1 deles as compras são realizadas por mulheres.

Analisando a tabela (Parte A2), observa-se que o teste das médias no item C não confirmou que a satisfação para respondentes do sexo masculino e feminino sejam estatisticamente distintas.

O IBGE sugere que a insegurança alimentar é maior nos domicílios onde a pessoa de referência é do sexo feminino. Os resultados da pesquisa não confirmaram a hipótese de que o sexo do respondente exerça algum impacto na satisfação com a alimentação.

A literatura sugere que o sexo do responsável influencia na tomada de decisão, uma vez que a divisão das tarefas ocorre de forma distinta (Qualls, 1987).

Esse fator requer um aprofundamento para o melhor entendimento das possíveis divergências de percepção e dos papéis desempenhados por homens e mulheres como responsáveis pela alimentação no domicílio.

6.2.7

Parte B7. A Satisfação com a Variedade de Frutas e o Sexo do Respondente

H7 – O sexo do respondente pode impactar a satisfação com a variedade de frutas

Os resultados obtidos não permitem comprovar a hipótese.

A literatura sugere que as mulheres sofrem uma pressão provendo alimentação saudável e nutritiva para a sua família (Mennell et al., 1992) e estudos anteriores sugeriram que elas conhecem os benefícios de uma alimentação saudável, mas percebem a provação causada pela baixa renda (Joseph Rowntree Foundation, 1994).

6.2.8

Parte B8. A Satisfação e a Localização Geográfica

H8: A localização geográfica pode impactar a satisfação geral com a alimentação

O seguinte gráfico com as médias de satisfação geral com a alimentação segundo a localização do domicílio, sugere que a satisfação média dos respondentes da zona sul são inferiores aos das regiões metropolitana e norte.

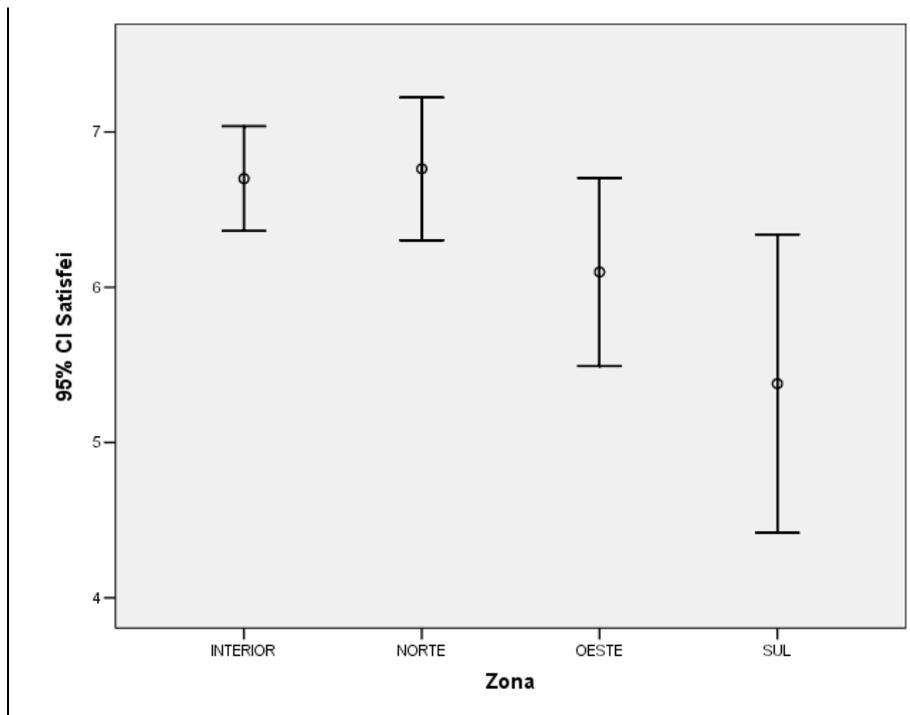


Figura 8 – Satisfação e a localização do domicílio

Os resultados confirmam a hipótese com um grau de significância de 0,008, sugerindo que existe algum elemento que distingue as regiões e que faz com que a satisfação seja alterada.

As famílias de baixa renda frequentemente têm alguma dificuldade de acesso para aquisição de alimentos devido a necessidade de usar o transporte público, que requer um gasto adicional. Isso pode ser um obstáculo para que façam compras em supermercados maiores e mais distantes (Alwitt; Donley, 1996).

Quando o fluxo de caixa é imprevisível, as famílias de baixa renda fazem várias compras por semana (Prahalad, 2005), nesse caso dando prioridade aos pequenos mercados de bairro, onde não seja necessário incorporar os custos com transporte.

Esses podem ser alguns dos fatores que influenciam na escolha de um pequeno supermercado mais próximo de casa, mesmo com a percepção de que estão pagando mais caro (Andreasen, 1975) como no caso dos moradores da zona sul.

Esse resultado tem coerência com a hipótese de que os pequenos supermercados têm uma melhor proposta de valor para o consumidor de baixa renda, pois eles têm atributos valorizados por este consumidor, tais como variedade adequada e tamanhos menores. (COMO ...2004)

6.2.9

Parte B9. A Satisfação com a Variedade de Frutas e a estrutura familiar (somente 1 adulto)

H9 – A estrutura familiar (domicílios com 1 ou mais adultos) pode impactar a satisfação com a variedade de frutas

Os resultados confirmam a hipótese.

Isso talvez ocorra, pois os domicílios que tem somente 1 adulto direcionam uma parcela maior para os custos mais fixos, como água e luz e sobra uma parcela menor para gastar com a alimentação.

A literatura sugere que as famílias de baixa renda tentam gastar somente com as necessidades básicas, comprando menos produtos supérfluos (Alwitt; Donley, 1996). Uma hipótese que surge é que talvez essas famílias considerem as frutas como sendo parte dos itens supérfluos.